

**Carla Luciane Blum**



Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
[cvestena@unicentro.br](mailto:cvestena@unicentro.br)

# O REENCANTAMENTO DA VIDA, DA NATUREZA E DO COSMOS A PARTIR DE UMA ABORDAGEM TRANSPESSOAL: O CASO DE JOHN O TALENTOSOS MUSICAL

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise da jornada realizada por John, um talentoso músico de 70 anos, divorciado, quando realizou as 36 sessões de terapia transpessoal de abril a julho de 2022, de forma virtual. Os sintomas relatados por John são angústia, solidão, falta de autoestima e falta de esperança no futuro. Foram utilizados recursos de escuta e regressão, bem como meditação e musicoterapia. O foco das sessões foi dado ao trabalho com a afetividade consciente. A terapia transpessoal permitiu que John encontrasse o estado transdisciplinar de consciência com sua própria essência. Esta experiência possibilitou elevar a autoestima, dando-lhe a possibilidade de alcançar novos objetivos, deslumbrar formas de pensar, sentir e agir, transformando-o no autor da sua própria história. Ao fortalecer sua autoimagem, John ampliou seu processo criativo e transformador ao voltar a compor músicas e se abrir para uma nova relação amorosa, demonstrando assim uma evolução pessoal e espiritual.

**Palavras-chave:** Altas habilidades. Superdotação. Psicologia Transpessoal. Afetividade consciente. Desenvolvimento afetivo.

## THE RE-ENCHANTMENT OF LIFE, NATURE AND THE COSMOS FROM TRANSPERSONAL APPROACH: THE CASE OF JOHN THE MUSIC TALENT

## ABSTRACT

This article presents the analysis of the case of a 70-year-old talented musician, divorced, who presented to the psychologist with specific symptoms of restlessness, anguish, loneliness: lack of self-esteem, repeated worries and lack of hope for the future. 36 sessions were held between April and July 2022, in a virtual way. During the free interview, it was found that the patient had emotional excitability and existential crisis. The case was approached with the help of transpersonal therapy, specifically from the use of traditional therapeutic resources: listening and regression, and holistic ones: meditation and music therapy. The results indicate that emotional excitability was potentiated for the positive aspect, strengthening the patient's self-image and self-esteem. With this, the patient returned to composing music, exercising the creative and transforming process, he became more assertive, demonstrating individual growth and personal evolution, being able to make decisions about his future.

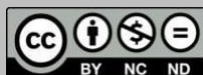
**Keywords:** High skills. giftedness. musicians. Emotional development. Self-regulation.

**Submetido em:** 21/10/2022

**Aceito em:** 18/11/2022

**Publicado em:** 23/12/2022

 [10.28998/2175-6600.2022v14n36p257-269](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n36p257-269)



## 1 APRESENTAÇÃO

A música vem da alma toca o coração  
e abre um espaço criativo na mente.

Carla Blum

Os talentosos ou superdotados são considerados como aqueles que demonstram desempenho excepcionalmente de alto nível, seja em uma série de empreendimentos ou em um campo limitado, ou que têm potencial para desempenho excepcional. A palavra 'dotado', aqui inclui 'talentoso', como na música e arte fina.

Para Antipoff; Campos (2010), o estereótipo ocidental das pessoas com superdotação se diferencia da perspectiva oriental, naquele o superdotado apresenta um nível inadequado emocional, geralmente, são considerados pequenos professores, incapazes de fazer amigos fora da sintonia com o mundo, portanto são propensos a sofrerem de problemas emocionais. No entanto, tais problemas são menos frequentes no Extremo Oriente, onde a superdotação é definida mais em termos de esforço produzido realizações notáveis. Ora internacionalmente, a maioria das pesquisas apontam que a definição de superdotação é relacionada a precocidade da criança dentro da educação formal.

A autoestima é a maior influência emocional na expressão do alto potencial da pessoa talentosa. Para que a criação expanda e a criatividade seja proporcionada, é preciso que a confiança seja potencializada pela autoestima.

Outro fator que interfere no desenvolvimento de alto potencial é a gratificação. A diminuição da gratificação, ainda permite a ocorrência de uma relação positiva com inteligência e a maior responsabilidade social. Já, o atraso na gratificação pode interferir diretamente no desenvolvimento de realizações de alto nível. No caso de jovens talentosos, o atraso na gratificação pode definir as próprias expectativas como impossíveis de serem concretizadas. No caso das crianças, isso pode causar frustração e por consequência a desistência da tarefa. Vejamos uma criança cujas mãos não são grades o suficiente para abranger uma oitava no piano. Mesmo sabendo como deve soar, ela precisa fazer um salto entre o polegar e o dedo mindinho, ao invés de trazer os dois juntos para que o sol seja interrompido. Isso pode ser frustrante e estressante, podendo

desencoraja-la a aprendizagem. Sem suporte emocional adequado, os mais talentosos musicais podem simplesmente desistirem. No caso dos adultos, eles podem se sentirem desmotivados e apresentarem um bloqueio no campo criativo impedindo a composição de novas músicas. Isso ocorre, devido a falta de confiança em si próprio decorrente da ausência de autoestima.

O perfeccionismo também pode influenciar o desenvolvimento de alto potencial. Para Silverman (2009) o perfeccionismo é multifacetado em formas saudáveis e não saudáveis. Existem vários níveis de desenvolvimento de perfeccionismo, é o caso do auto absorção narcisista para uma vida de puro serviço Dambroski (1964). Os indivíduos tendem a ser predominantemente em um ou dois níveis de vida.

Desde um primeiro nível que o self está a serviço do egocentrismo sendo tirânico, onde eles não vêm suas imperfeições concentrando-se nas falhas dos outros. Já no segundo nível, o perfeccionismo baseia-se num “estilo neurótico” (Hewitt & Flett, 1991, p.456). Existe insegurança, pensamento de inferioridade, e polaridade tudo ou nada, eu sou perfeito ou sou inútil. Quanto ao terceiro nível, desenvolvimento multinível, as formas mais saudáveis de perfeccionismo surgem em níveis mais altos. O indivíduo torna-se um buscador da autoperfeição. Em vez de se sentir inferior aos outros ou sentir-se inadequado para atender às expectativas dos outros, a pessoa toma consciência de seu potencial para ser plenamente humano e sente-se inferior à sua potencialidade.

Ter um vislumbre das possibilidades em si mesmo de integridade, empatia, sabedoria e harmonia é um poderoso incentivo para o crescimento. O desejo de se tornar o melhor de si mesmo impulsiona o indivíduo a procurar os pontos cegos, ver a verdade nua sobre si mesmo e transformar sua mesquinhez em instintos de nível inferior. O caminho para se tornar o eu mais elevado é uma jornada árdua que requer apoio e encorajamento para enfrentar esse desafio. (MACDONALD, 2013, p. 2)

A dinâmica do nível III, mostra que a experiência vivenciada pela pessoa com altas habilidades, não é confortável:

- Hierarquização (da percepção crítica e avaliação dos próprios valores).
- Insatisfação consigo mesmo, (frustração e raiva com o que é).
- Inferioridade em relação a si mesmo, (frustração por suas próprias inadequações).
- Inquietação consigo mesmo, (agitação e ansiedade com o que é).

- Espanto consigo mesmo, (surpresa e choque em relação ao que é).
- Vergonha (sobre as próprias deficiências).
- Angústia (culpa sobre falha moral).
- Desajuste positivo (antagonismo contra a opinião social e protesto contra a violação de princípios éticos intrínsecos). (Dabrowski, 1977, p. 44).

Uma pessoa que está experimentando esses sentimentos intensos pode ser facilmente mal interpretada por um terapeuta cujo conceito de perfeccionismo se limita ao caminho do desenvolvimento multinível para apreciar a importância desse diário interno de transformação pessoal. (MACDONALD, 2013, p. 3)

No nível IV, ganha-se maior capacidade de autorreflexão, de aceitação dos outros e de si mesmo. A perspectiva de uma pessoa é informada por uma visão mais clara do significado das experiências de vida (MACDONALD, 2013, p. 4). O perfeccionismo neste nível é a totalidade e a apreciação da perfeição inerente em toda a vida.

Nível V, perfeição da personalidade. É a vida sem conflito interior. É uma vida dirigida pelos mais elevados princípios orientadores. A pessoa libera a autonomia da camada inferior da realidade repleta de confusão e violência. E ela passa a ver a viver a vida a serviço de toda a humanidade, não mais a serviço do ego.

Alguns adultos superdotados recorrem à escrita de memórias ou vontades éticas como forma de deixar um legado (James, Gore, Karnes & MacDaniel, 2004). Outros fazem esforços para se reconectar com a família em um nível mais profundo do que era possível tornar-se importante como forma de renovar conexões sociais/emocionais, bem como uma forma de celebrar e reforçar valores compartilhados e curar velhos problemas e conflitos.

As implicações físicas do envelhecimento desaparecem, e a intensidade dos idosos superdotados tende a ser compensada à medida que eles lidam com as questões envolvidas em levar em consideração qualquer atenção sua intensidade intelectual para investigar tudo relacionado ao que estão experimentando fisicamente. Alguns com intensidade emocional encontrarão grande satisfação em tudo o que puderem fazer para prolongar o vigor da juventude, outros sentirão extrema frustração quando não puderem mais funcionar nos mesmos níveis de quando eram mais jovens. (JAMES, GORE, KARNES & MACDANIEL, 2004, p.179)

O estudo de Sheehy (1995) descobriu que mulheres de 70, 80 e 90 anos que haviam dominado a arte de abrir mão de seus egos graciosamente para que pudessem concentrar sua atenção em algumas prioridades afinadas, o contato próximo com a natureza era importante para elas, assim como manter uma rede multigeracional de amigos. E, à medida que envelheciam, se viam mais preocupados em alimentar a alma do que o ego.

Para Streznewski (1999) a combinação de trabalho com o cérebro e a mente fez adultos superdotados mais velhos permanecerem ativos, porque viam interesse pela vida. Outro estudo, realizado por Jacobsen (1999) notou em adultos com mais de 50 anos de idade que eles continuavam a ter sonhos pela vida. “Minha filosofia de vida é que: minha vida já ultrapassou em muitos meus pensamentos mais loucos sobre como seria. Quando meus melhores planos ruíram, ‘os melhores planos surgiram’”. Livro de memórias da North Park Academy de 1958, 10 de maio de 2008, p.39.

Dambroski (1977) observou que os níveis de desenvolvimento da pessoa com talento ou superdotada vistos por uma pessoa leiga, são interpretados como dificuldades emocionais e de conflitos podem ser entendidos como um aspecto da sua moral e desenvolvimento emocional. Visto do ponto positivo, os níveis de desintegração do desenvolvimento requerem um desenvolvimento potencial que é criado pela presença da sobre excitabilidade, principalmente, a emocional.

Isso pode refletir no benefício de adultos superdotados mais velhos serem capazes de refletir sua intensidade intelectual e imaginativa em conjunto com sua intensidade emocional para desenvolver e manter uma visão positiva e otimista da vida, independentemente de sua idade ou condição física.

As cinco áreas de sobre excitabilidade descritas pela teoria de Dambroski (1977) como sensual, psicomotor, intelectual, imaginativa e emocional descrevem a intensidade que é parte integrante das experiências do dia-a-dia de adultos superdotados. Muitas vezes, essa intensidade lhes causa sérios problemas com os outros, muito além do que poderia ter sido sugerido pela compreensão dos estágios de desenvolvimento de Erickson.

Muitos adultos não atingem o nível III de desintegração positiva – desintegração multinível espontânea (Tolan, 2009). Existe um conflito interno é vertical entre o eu inferior e o superior ou o ideal de personalidade, o indivíduo vê o eu como é e o eu como deveria ser. Que é essencial para desenvolver

níveis mais avançados, enquanto podemos encontrar crianças com talentos ou superdotação já nesse nível, operando abstratamente, e genuinamente consciente tanto da natureza do eu quanto da natureza e as necessidades dos outros. Por outro lado, podemos encontrar crianças, adolescentes e adultos, no nível II, com a incapacidade de obter certas respostas, isso pode criar dor e lutas intensas, o que resultariam em psicose como a depressão, ansiedade e crise existencial, ou seja, em problemas emocionais.

Neste contexto a psicoterapia é essencial para que a pessoa talentosa possa constituir a sua identidade de superdotação, fortalecendo seu Ego e desenvolvendo sua personalidade, elaborando uma autoimagem, que compreende o desenho de si mesmo, suas perspectivas sobre o hoje e o futuro em vista de um propósito de vida.

Este artigo aborda o caso de um músico de 70 anos, divorciado, que se apresentou ao psicólogo com sintomas específicos de inquietação, angústia, solidão: falta de autoestima, preocupações repetidas e falta de esperança no futuro.

## 2 METODOLOGIA

Arte é reconectar com a alma,  
sem interferências da mente.  
A mente vira uma ferramenta para  
que o invisível se concretize.

Carla Blum

A psicologia transpessoal utiliza-se de do método qualitativo de pesquisa e da abordagem fenomenológica (Giorgi, 1997; Patrick, 1994). A partir do mundo vivido da experiência, a psicologia transpessoal passou a ser vista por muitos como consistente com a visão de mundo subjacente e os valores promovidos pelas psicologias de terceira e quarta força (MacDonald & Friedman, 2013, p. 282).

É a área da psicologia que se concentra no estudo de experiências transpessoais e fenômenos relacionados, isso incluiu-se as causas, efeitos e correlatos das experiências e desenvolvimentos transpessoais, bem como as

teorias, disciplinas e práticas inspiradas por eles (Walsh and Vaughlan, 1993, p. 203). Assim sendo, ela fornece “uma maneira de pensar sobre como teorias e métodos voltados para a geração de conhecimento podem ser reconciliados com a aspiração mística de conhecer as coisas - como eles são.” (Mac Donald, 2013, p. 320).

### 3 O ESTUDO DE CASO

Arte transforma pessoas!

Carla Blum

Neste procedemos inicialmente com uma escuta livre do paciente na primeira sessão, por se tratar de um cantor. Durante a escuta conseguimos levantar a história de vida do paciente, como numa anamnese clássica. Os registros ficaram salvos no hangout, meio eletrônico por onde nos comunicamos no mês de abril de 2022. Tais registros foram relevantes para o andamento do trabalho terapêutico e a busca da cura. Consideramos os instrumentos do terapeuta ele mesmo, sua própria personalidade, seu funcionamento psíquico e corporal. O objeto de análise, levamos em conta, o outro ser humano, suas frustrações, personalidade e conflitos, estando diretamente implicada a revisão da própria vida do terapeuta, pois numa visão sistêmica existe uma conexão entre as histórias de vidas, ou seja, os sistemas do paciente e do terapeuta possuem elementos em comum.

Num paradigma transpessoal transcende-se a lógica binária, viabiliza-se uma visão holística da vida, superando a rejeição ao desconhecido, pelo contemplar de outras formas de saber e conhecer, incluindo os métodos introspectivos.

Para análise do caso utilizou-se conceitos da psicologia Transpessoal, instrumentos básicos dispostos para tratar as demandas trazidas pelo paciente. Quando tais demandas são analisadas diante da dinâmica do desenvolvimento a personalidade humana, sendo sabiamente manipulada pelo terapeuta e exercitada pelo paciente, tende vir a resultar em um ego fortalecido (Hall e Norbby, 2005).

O trabalho terapêutico com John (nome fictício) resultou em cinco meses – abril a julho de 2022, totalizando 36 sessões terapêuticas.

## **4 HISTÓRIA CLÍNICA**

A partir da entrevista diagnóstica, realizada com John, foram observados nos aspectos sindrômicos, os sinais de constantes crises de solidão, amargura, frustração com os relacionamentos amorosos, falta de amizades verdadeiras. Verificou-se, ainda, que o paciente apresentava hiperexcitabilidade emocional e crise existencial.

John apresentou-se, na primeira sessão, angustiado e muito tenso, não abriu a câmera, utilizou o chat do hangout. Digitava rapidamente, expondo suas frustrações diante da vida, do passado que vivera, do hoje e sem esperança no amanhã. Demonstrou não estar conectado com a energia maior que nos cerca e permeia o planeta Terra.

## **5 HISTÓRIA DE VIDA**

John aprenderá piano com sua avó pianista clássica com a qual passará anos da sua infância e juventude. Demonstrará talento para a música em especial ao instrumento desde muito pequeno. A esse respeito a avó relatava que aprendia muito rápido e não se cansava em ter que dedicar horas em exercícios, demonstrando persistência e gosto pelo aprender. Começou a compor, cantar e tocar ao lado de outros jovens, vindo a formar uma banda, perto dos 18 anos. Na década de 1980 lançou várias músicas solo, vindo a receber vários prêmios. Casou-se duas vezes, teve três filhos, e se divorciou da segunda esposa no início dos anos 2000.

## **6 ANÁLISE DO CASO**

Logo nas primeiras sessões o paciente demonstrou conexão com a escolha da profissão. Nota-se que, por muitas vezes, somos enganados pelo ego, que nos diz que devemos escolher a profissão a ser seguida, quando na verdade a essência nos mostra com qual profissão mais nos identificamos;



assim, a profissão se ilumina e se materializa diante dos nossos olhos. Isso é tão incrível que é possível nos vemos projetados, exercendo-a com muita alegria e comprometimento profissional. Mesmo com essa conexão, o paciente demonstrava angústia e solidão ao chegar aos 70 anos de vida. Questionava cada fase de vida anterior, não encontrando o sentido da sua vida, apesar do sucesso e fama na profissão, encontrava-se em crise existencial.

O fazer-se humanizado compreende um estado de presença consciente do eu no mundo, o que implica conectar-se com a essência da vida. Todos nós temos de modo intrínseco uma essência, ela que nos impulsiona ao caminho do nosso propósito de vida.

O religar-se e o reconectar-se na profissão também se expande para outros espaços das relações humanas. A esse respeito, recordamos de uma passagem escrita em alusão ao intelectual Edgar Morin, quando Cristovam Buarque menciona o prazer de conhecer e estar com uma pessoa “[...] de caráter digno e de respeito quanto as suas ideias: além da sabedoria que inspira, conheci a generosidade, o bom humor e a força existencial com que leva a vida”.

Lembro-me de uma noite em que após um debate teórico em Dijon, nos reunimos para um jantar, mas Morin não compareceu ao jantar. Pediu desculpas e explicou que no dia seguinte teria de sair muito cedo para ir a Paris de carro, pois deveria fazer sua mudança para um novo apartamento, para o qual se mudaria com a sua futura esposa, com quem se casaria depois de ter ficado viúvo. Esse é Morin que aos quase 90 anos na época cancela um jantar no final da noite por causa de um compromisso com a noiva na madrugada do dia seguinte. Deixou-nos frustrados com a sua ausência, mas admirados com a vitalidade e com seu entusiasmo pela vida.

Já em Quito, assisti a fato que merecia ter sido filmado: Morin dançando com Joan Baez. Embora ela já estivesse na faixa dos 60 anos ele devia quase ter idade para ser seu pai. Ainda assim, faziam um par perfeito, que deleitava a todos que forma influenciados por seus livros e pelas músicas dela, e que então os viam deslizando no ritmo de uma música latina. Já era tarde naquela noite, no mesmo dia em que ele tinha chegado de Paris, indo do aeroporto para a palestra: mas, apesar das muitas horas de voo, e da sua idade, Morin falou em espanhol durante uma hora sem tropeço, sem se sentar um segundo e nos enchendo de ideias inéditas, sintonizadas com o espírito dos novos tempos. (NASCIMENTO; AMAZONAS; PENA-VEIGA, 2021, p. 39).

A arte de viver se confunde com a própria arte de amar, no mais profundo sentido da palavra, de se conectar a essência ao propósito de vida. Morin

(2017a, p.13) nos questiona a esse respeito: seria a arte de viver a poesia e a sabedoria?

Para Morin (2017a, p.14), ao perceber que ganhamos a vida, também podemos perceber que a perdemos, uma vez que bem materiais trazem satisfações, mas, mesmo na posse deles, surgem as insatisfações espirituais; enfim, poderíamos complementar essa ideia, acrescentando-se a ela a nossa compreensão. O homem, diante de si e de suas conquistas, vê-se sozinho, desamparado pelas ausências existenciais, como a falta de um grande amor, ou de uma família. Isso lhe causa um mal-estar interior que o leva ao decréscimo das atividades e de sua qualidade, ou, até mesmo, a uma agitação, em que lazer e divertimento sem medida desvia-o das suas verdadeiras necessidades. O vazio surge e cresce.

Quanto mais cresce o vazio, mais cresce a vontade e o desejo de reencontrar a alma, curá-la de um mal profundo, colocar em harmonia o espírito e o corpo; recorre-se aos especialistas da psique humana ou “[...] ao guru à yoga ao budismo zen ou tibetano e ao terapeuta” (MORIN, 2017, p. 134). Enfim, existir no mundo é desarmonia constante e autorregulação, constituindo um processo de dor e cura que se misturam e se diferenciam. E o movimento é impulsionado pelo desejo profundo de amar e ser amado. O mesmo amor que adoce pode ser transformado em amor que cura, está aqui a autorregulação psíquica.

O movimento de reencontro consigo mesmo, proporcionou-se ao paciente olhar para sua alma, o seu eu e fortalecer o seu ego. Esse movimento amoroso e acolhedor, integra o olhar para sua história de vida, a sua criança interior, e os fatos marcantes da infância e de outras vidas, relatados ao terapeuta em sessões de regressão e após dos exercícios de meditação.

Nota-se que a ideia de sabedoria complexifica-se à medida que integra e não mais elimina a afetividade. Como nos lembra Morin (2021, p. 135), “[...] a paixão pode cegar, mas também pode iluminar a razão se está reciprocamente a ilumina [...]”, pois somos seres afetivos, precisamos da inteligência racional, mas ela é insuficiente para nos mantermos conectados com a vida e com a essência do nosso ser. A afetividade é o que nos conecta às pessoas e a nós mesmos; no âmbito social, do ponto de vista psíquico, a afetividade estrutura as emoções, podendo regulá-las ou desregulá-las. No campo das emoções, o amor é impulsionador da ação para vida ou para morte.

Agradecimento à Fundação Araucária e a CAPES pelo apoio concedido na apresentação deste trabalho no 22 Global Education Conference, organizado pela Universidade de Riverside, Califórnia, Estados Unidos, realizado de 22 a 23 de setembro de 2022.

## 7 CONCLUSÕES

A partir da abordagem transpessoal no campo clínico, os sintomas de super excitabilidade emocional do paciente foram potencializados positivamente. Percebeu-se o desenvolvimento da individualização e o fortalecimento do Ego, o que nos permitiu orientar o paciente na elaboração de seu processo criativo e transformador. Logo, após a 5 sessão, o paciente voltou a compor músicas, e relatar interesse em atividades prazerosas antes não mais realizadas.

Após as 36 sessões, notou-se que, o paciente tornou-se mais assertivo à medida que os encontros entendiam por meio da individualização que seu crescimento individual e evolução pessoal acontecia a cada dia, aprendeu a lidar com o negativo e foi capaz de tomar decisões sobre seu futuro.

## REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, C.A.; CAMPOS, R.H.de F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 14 (2), 2010, p. 301-309.

DABROWSKI, K. **Positive disintegration**. Boston. Little, Brown, 1964.

DABROWSKI, K. **Psychoneurosis is not an illness**. London: Gryf, 1972.

GIORGI, A. The theory, practice, and evaluation of the phenomenological method as a quantitative research procedure. **Journal of Phenomenological Psychology**, 28 (2), 1997, p. 235-260.

HALL, C.; NORDBY, V.J. **Introdução à Psicologia Junguiana**. 8 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

HEWITT, P.L. e FLETT, G.L. Dimensions of perfectionism in unipolar depression. **Journal of Abnormal Psychology**, 100, 98-101.

JACOBSEN, M.-E. **The Gifted Adult: A Revolutionary Guide for Liberating Everyday Genius**. Random House Publishing Group, 2000.

JAMES, T.W.; GORE, J.L.; KARNES, F.A.; MACDANIEL, S. **Grandparents' guide to gifted children**. Great Potential Pr Inc; First Printing edition, 2004.

MACDONALD, D. A. **Philosophical underpinnings of Transpersonal Psychology as a Science**. In: FRIEDMAN, H.; GLENN, H. The wiley-blackwell handbook of transpersonal psychology. Oxford, Wiley Blackwell, 2013, p. 281-299.

MACDONALD, D. A. & FRIEDMAN, H. L. **Qualitative assessment of transpersonal and spiritual constructs**. In: FRIEDMAN, H.; GLENN, H. The wiley-blackwell handbook of transpersonal psychology. Oxford, Wiley Blackwell, 2013, p. 281-299.

MORIN, E. **O método 1: A natureza da natureza**. Tradução: Ilana Heineberg. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

NASCIMENTO, E, P.; AMAZONAS, M. & PENA-VEIGA, A. **Edgar Morin, homem de muitos séculos: um olhar latino Americano**. São Paulo: Edições Sec. São Paulo, 2021.

PATRICK, L. E. Phenomenological method and meditation. **Journal of Transpessoal therapy**. New York: John Wiley, 1994, p. 224-237.

SHEEHY, Gail. **New passages: mapping your life across time**. New York: Ballantine Books, 1995.

SILVERMAN, L. K. **Petunias, perfectionism, and level of development**. In: DANIELS, S.; PIECHOWSKI, M. M. Living with intensity: Understanding the sensitivity, excitability, and emotional development of gifted children, adolescents, and adults. Scottsdale, AZ: Great Potential Press, 2009, p 128-145.

STREZNEWSKI, M.K. **Gifted grownups: the mixed blessings of extraordinary potencial**. New York: J. Willey, 1999.

TOLAN, S. S. **What we may be: what Dabrowski's work can do for gifted adults**. In: DANIELS, S.; PIECHOWSKI, M. M. Living with intensity: Understanding the sensitivity, excitability, and emotional development of gifted children, adolescents, and adults. Scottsdale, AZ: Great Potential Press, 2009, p 204-225.

VESTENA, C. L. B.; ZWIEREWICZ, M.; GUÉRIOS, E.; SAUCEDO, L. C. **Práticas educativas criativas e transformadoras em tempos de pandemia.** In: “(Trans)formação: saberes necessários para esperar no presente e no futuro” o Congresso Internacional sobre Práticas e aprendizagem Integradoras e Inovadoras. Volume 1. São Carlos: Pedro & João editores, 2022.

WALSH, R.N.; VAUGLHAN, F.E. On transpersonal definitions. **Journal of Transpernsional Psychology**, 25(2), 1993, p. 199-207).